



**UFOP**

Universidade Federal  
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS



ANA LUIZA AZEVEDO DUARTE

**O MEU PÉ DE LARANJA LIMA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO TRADUTOR  
NAS TRADUÇÕES DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS BRASILEIRAS PARA O  
INGLÊS**

MARIANA/MG

Março/2025

ANA LUIZA AZEVEDO DUARTE

**O MEU PÉ DE LARANJA LIMA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO TRADUTOR  
NAS TRADUÇÕES DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS BRASILEIRAS PARA O  
INGLÊS**

Monografia apresentada ao Curso de Letras -  
Tradução, do Instituto de Ciências Humanas e  
Sociais, da Universidade Federal de Ouro Preto,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Letras - Tradução.

**Área de concentração:** Tradução

**Orientador do projeto:** Prof. Dr. José Luiz  
Gonçalves.

MARIANA/MG

Março/2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS



**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Ana Luiza Azevedo Duarte**

***O meu pé de laranja lima: estratégias utilizadas pelo tradutor nas traduções de expressões idiomáticas brasileiras para o inglês***

Monografia apresentada ao Curso de Letras Tradução da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras Tradução

Aprovada em 17 de março de 2025

Membros da banca

Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)

Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior (Universidade Federal de Ouro Preto)

Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo (Universidade Federal de Ouro Preto)

José Luiz Vila Real Gonçalves, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 10/09/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Jose Luiz Vila Real Goncalves, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/12/2025, às 14:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1029614** e o código CRC **B870AEA5**.

## RESUMO

Este trabalho, inserido no ramo descritivo dos Estudos da Tradução, tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas pela tradutora Alison Entrekin ao traduzir expressões idiomáticas (EIs) do livro *O Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos, para a língua inglesa. Para embasar a pesquisa, foram utilizados Venuti (1998/2002) e artigos, como o de Canto; Alós (2022), Valente e Guarischi (2010) e Sousa (2015) para relacionar tradução e cultura; Xatara (2002), Tagnin (2005) e Baker (2018) foram empregados na identificação e classificação das EIs. Como metodologia para a seleção do corpus, foi utilizada a escala de Tagnin (2005) para identificar as expressões altamente idiomáticas e, por meio disso, identificar as respectivas traduções. Para identificar os procedimentos técnicos utilizados, este trabalho embasou-se no trabalho de Barbosa (1990/2004). Quanto aos resultados, houve uma predominância do procedimento tradutório “equivalência”, seguida pela modulação, adaptação, tradução literal e omissão. Este trabalho concluiu que a ocorrência frequente da equivalência demonstra que o tradutor trabalha como um mediador cultural, sendo uma ponte entre culturas e, além disso, na tradução de expressões idiomáticas, a tendência é que sejam domesticadas, conforme abordado por Venuti (1998/ 2002).

**Palavras-chave:** Tradução; Expressões idiomáticas; Procedimentos técnicos de tradução; *O Meu Pé de Laranja Lima*; Mediação cultural.

## ABSTRACT

This study, situated within the descriptive branch of Translation Studies, aims to analyze the strategies employed by translator Alison Entrekin in translating idiomatic expressions (IEs) from the book *O Meu Pé de Laranja Lima* by José Mauro de Vasconcelos into English. To support the research, Venuti (1998/2002) and articles such as those by Canto; Alós (2022), Valente and Guarischi (2010), and Sousa (2015) were used to relate translation and culture; Xatara (2002), Tagnin (2005), and Baker (2018) were employed in the identification and classification of IEs. As a methodology for selecting the corpus, Tagnin's (2005) scale was used to identify highly idiomatic expressions and, through this, their respective translations. To identify the technical procedures used, this work was based on Barbosa (1990/2004). Regarding the results, there was a predominance of the translation procedure "equivalence," followed by modulation, adaptation, literal translation, and omission. This study concluded that the frequent occurrence of equivalence demonstrates that the translator acts as a cultural mediator, serving as a bridge between cultures, and furthermore, in translating idiomatic expressions, the tendency is toward domestication, as discussed by Venuti (1998/2002).

**Keywords:** Translation; Idioms; Translation strategies; *My Sweet Orange Tree*; Cultural mediation.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Expressões Idiomáticas e Suas Traduções.....	25
---	----

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Frequência das Estratégias Tradutórias.....	39
---	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
1.1 Justificativa .....	11
1.2 Objetivos.....	12
1.2.1 Objetivos Gerais.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 Tradução e Cultura.....	13
2.2 As expressões idiomáticas (EI).....	14
2.2.1 Reconhecendo as EIs .....	15
2.2.2 Expressões idiomáticas e a tradução .....	17
2.3 Análise do Meu pé de laranja lima com base na noção de equivalência.....	18
2.4 Teorias para análise metodológica .....	18
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
<b>4. ANÁLISE.....</b>	<b>25</b>
<b>5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>39</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>4</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Esta monografia, inserido no ramo dos Estudos Descritivos da Tradução, tem como foco a análise do produto tradutório, utilizando fundamentos teórico-metodológicos da estilística comparada, a partir do modelo inicial de Vinay e Darbelnet (1958), expandido e revisto por Barbosa (1990/ 2004). Por meio desses fundamentos, busco alcançar meu objetivo, que é analisar as estratégias utilizadas pelo tradutor em sentenças que carregam singularidades da cultura brasileira, especificamente as expressões idiomáticas e, por meio disso, discutir questões relevantes para as práticas e as metodologias de tradução.

A análise terá como corpus a obra *O meu pé de Laranja Lima* (MPLL), um clássico do romance brasileiro, escrito por José Mauro de Vasconcelos, publicado em 1968. No entanto, para este trabalho, utilizarei a quarta edição do romance, publicada em 2019, pela editora Melhoramentos, e sua respectiva tradução para a língua inglesa, publicada em 2018, traduzida por Alison Entrekin. Intitulada como a obra mais famosa do romancista, MPLL foi traduzida para 15 idiomas, com mais de dois milhões de exemplares vendidos, mais de 150 edições no Brasil e publicação em 23 países. Sua fama não se dá à toa; esse livro carrega consigo, ao mesmo tempo, passagens de alegrias e tristezas vividas por Zezé, o protagonista. No que diz respeito ao autor, é importante destacar que “Zé Mauro foi um dos onze filhos de uma família muito pobre. Passou a infância com uns tios em Natal, aprendeu a ler sozinho e com nove anos já ganhava campeonatos de natação e futebol.” (AGUIAR *apud* VASCONCELOS, 2019, contracapa).

Nesse clássico da literatura infanto-juvenil, Vasconcelos trabalha uma espécie de autobiografia, exibindo passagens de alto valor emocional. Uma das características do protagonista é a capacidade de aprender a ler sozinho, assim como o próprio autor - citado anteriormente. Para mais, José Mauro, “por conta do seu espírito irrequieto, tentou fazer vários cursos [...]”. Esse mesmo comportamento irrequieto encontramos no romance, ao passo que seu protagonista, uma criança de 5 anos, em várias passagens do livro, é associado ao diabo: “Em vários momentos, vamos encontrar a imagem do diabo associada a Zezé, pelas muitas confusões que ele apronta. Aqui, trata-se somente de enfatizar o jeito irrequieto, rebelde e agitado de Zezé [...]” (AGUIAR *apud* VASCONCELOS, 2019, p. 12).

Para além desses comentários, o livro possui um alto valor cultural, já que, em diversas expressões, é possível encontrar particularidades próprias da cultura brasileira, como as expressões idiomáticas, identificadas em frases do tipo “Meti o pé” (MPLL, 2019, p. 14), para dizer que está indo embora e na frase “Antônio era o quindim dela” (MPLL, 2019, p. 26), para representar que Antônio era o mais querido, o preferido. Essas são somente simplificações de diversas outras características culturais encontradas no exemplar.

Antes de prosseguir com o trabalho, é importante destacar aqui o que se entende por cultura: “uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social” (Santos, 1983, p. 37) e, também, como “todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, leis, costumes e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade.” (Tylor, 1871, p.1). Apesar de antigos, esses conceitos ainda são válidos, dado que são o ponto de partida para as discussões que envolvem esse tema.

Dito isso, reitero que foi por meio de particularidades da cultura brasileira, encontradas na obra, que me instiguei a pensar como seriam suas traduções para a língua inglesa. Por se tratar de culturas diferentes, em que possivelmente não há traduções literais ou correspondências exatas para as expressões idiomáticas marcadas culturalmente no romance, é necessário que o tradutor tenha, além da fluência na língua portuguesa, o conhecimento de diversos aspectos culturais brasileiros. Seguindo essa mesma temática, Valente e Guarischi (2010, p. 162) dizem que:

É importante lembrar que a tradução exige um profundo conhecimento das culturas alvo e fonte assim como da história dos povos em questão. Pesquisadores dessa linha, como a professora Bassnett, dizem que olhar para a tradução significa estar profundamente comprometido com questões relativas à interação cultural, isso porque a tradução é um processo inserido em sistemas políticos e culturais assim como na história. Por tudo isso, o tradutor precisa também estar inserido no contexto em que está trabalhando.

Além das questões culturais, há também divergências quanto à estrutura de cada língua. Britto (2012, p. 14), por exemplo, afirma que “as diferenças entre as línguas já começam na própria estrutura do idioma, tanto na gramática quanto no léxico; isto é, na maneira de combinar as palavras e no nível do repertório de “coisas” reconhecidas como tais em cada língua”. Baseado nisso, pensar em tradução, muitas vezes, nos leva a questionar sobre o que realmente é traduzível e, também, nos leva a refletir sobre o quão complexa é a tarefa do tradutor, que vai além de transpor palavra por palavra de uma língua para outra.

Baseado nessa complexidade da tradução, bem como na tarefa do tradutor, Venuti (1995), denuncia a invisibilidade do tradutor, que caracteriza a marginalização e a falta de reconhecimento sobre o tradutor e seu trabalho. Ele afirma que, quanto maior o sucesso da tradução, maior é a invisibilidade do tradutor e maior é a visibilidade do autor, que será reconhecido no mundo todo, por intermédio de diferentes línguas.

Assim como defende Venuti, Lefevere (2007) entende que o tradutor é um reescritor e, por isso, tem importância tanto quanto um escritor “[reescritores são tão] corresponsáveis, em igual ou maior proporção, que os escritores, pela recepção geral e pela sobrevivência de obras literárias entre leitores não profissionais, que constituem a grande maioria dos leitores em nossa cultura globalizada.” (LEFEVERE, 2007, p. 13 *apud* MATTOS, 2016, p. 2).

Por intermédio dos princípios da interculturalidade e do trabalho do tradutor, apontados nesta seção, se desenvolverá o meu trabalho. É uma pesquisa que se insere no ramo descritivo, uma vez que tem como objetivo analisar, sobretudo, a tradução para o inglês feita por Alison Entrekin (2018) das expressões idiomáticas presentes no livro *O meu pé de Laranja Lima*. A tradutora em questão, nasceu na Austrália, mas morou durante 24 anos no Brasil. Por isso, além de conhecer bem a língua portuguesa, tem vasto conhecimento da cultura brasileira, com grande experiência na área de tradução português-inglês. A tradução do livro *O meu pé de laranja lima* concorreu ao prêmio Cilip Carnegie Medal, um dos prêmios literários mais antigos - e importantes - do Reino Unido. Além disso, a tradutora, em 2019, foi contemplada com o prêmio NSW Premier’s Translation Prize, um dos mais importantes prêmios australianos de tradução, cujo objetivo é reconhecer o trabalho dos tradutores australianos. Para mais, de acordo com a entrevista concedida por ela ao Jornal USP (Universidade de São Paulo, Matsuda, 2024), enfatizou que trabalhou quase dez anos na tradução da obra *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, pela qual, inclusive, ela foi premiada.

Levando em consideração a vasta experiência da tradutora com traduções português-inglês e também a gama de referências à brasilidade que essa obra proporciona, oscilando entre a vida rural, as brincadeiras e as expressões idiomáticas, intriguei-me a pensar quais estratégias/procedimentos foram utilizadas por ela nessas expressões, assim como fez Bezerra (1999), em sua dissertação de mestrado, que verificou, por meio do modelo da tradução de

Barbosa (1990), a tradução da linguagem popular do romance *Essa Terra*, de Antônio Torres (1976).

### **1.1 Justificativa**

Esta proposta de pesquisa se justifica pelas seguintes razões: além dessa obra ser um clássico da literatura infanto-juvenil brasileira, traz uma carga cultural que representa a cultura brasileira. Trabalhar com a sua tradução possibilita oferecer contribuições para os estudos da tradução com foco na descrição de traduções interculturais, com dados e reflexões sobre esse tema. Poucos trabalhos foram realizados tendo essa obra como objeto de análise, especialmente no que diz respeito ao campo da tradução. Em um levantamento preliminar, encontrei um com enfoque na recepção chinesa cujo foco principal não era a tradução (LiLi, 2020).

No entanto, encontrei, pesquisando com os termos em inglês, o trabalho de Oliveira (2023), que foi o ponto de partida para esta monografia. O trabalho da autora, intitulado “The first chapter of the translated text ‘My sweet orange tree’ by José Mauro Vasconcelos: An analysis through the lenses of equivalence”, é também uma monografia e está localizado no repositório do Centro de Humanidades, da Universidade Federal do Ceará.

A autora escreveu seu trabalho baseado na perspectiva da equivalência, conforme o teórico Jeremy Munday (2008). Além disso, “o texto também se propõe a analisar quais são as tendências deformadoras encontradas no primeiro capítulo da obra, o que isso pode significar para a integridade do texto original e como as escolhas de tradução modificam o texto original de forma significativa.” (OLIVEIRA, 2023, resumo). A autora analisa alguns trechos retirados da obra e sua respectiva equivalência na tradução e sugere novas traduções.

Diante disso, pretendo trazer uma contribuição para os estudos descritivos da tradução, através da análise da tradução de uma obra de literatura infanto-juvenil, assim como ocorre no estudo de Oliveira. No entanto, minha análise não será baseada nas teorias da equivalência - como naquele trabalho - mas com base nos procedimentos técnicos utilizados pelo tradutor, conforme o modelo revisto por Barbosa (1990/ 2004).

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Este trabalho tem como objetivo geral analisar os procedimentos técnicos de tradução utilizados pela tradutora Alison Entrekin, ao traduzir expressões idiomáticas brasileiras marcadas no livro “O meu pé de Laranja Lima”, com base na proposta metodológica de Barbosa (1990/ 2004).

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as expressões idiomáticas e sua respectiva tradução;
- Analisar possíveis correlações entre os tipos de procedimentos técnicos e as traduções das expressões idiomáticas;
- Avaliar os dados com base na frequência de uso dos procedimentos técnicos da tradução;
- Discutir, por meio das traduções das expressões idiomáticas, o papel do tradutor como mediador cultural.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, indicarei os referenciais teóricos que serão utilizados por mim neste trabalho, com enfoque nas seguintes abordagens: tradução e cultura; as expressões idiomáticas; reconhecendo as EIs; expressões idiomáticas e suas traduções; análise de Oliveira (2023) sobre a tradução em foco; procedimentos técnicos da tradução (Barbosa, 1990/ 2004).

### **2.1. Tradução e Cultura**

Sabe-se que a tarefa do tradutor é complexa e desafiadora. Trabalhar com língua é, conseqüentemente, trabalhar com culturas, o que as tornam indissociáveis. Nesse enfoque, encontra-se a maior dificuldade do tradutor, principalmente quando tratamos de particularidades de uma cultura. Neste trabalho, busco sintetizar essa vertente, uma vez que os trechos retratados são expressões específicas da cultura brasileira.

Uma importante referência na área da tradução e que utilizarei para fundamentar o meu trabalho são alguns trabalhos presentes em *The Translation Studies Reader* (Venuti, 2000). Nele, encontram-se diversos estudiosos da área da tradução, no entanto, para fundamentar o trabalho presente, utilizarei o artigo intitulado *A estrangeirização de Venuti: o legado de Friedrich Schleiermacher aos estudos da tradução?* (HORNBY, 2012), que retrata os estudos de Venuti (1998/2000). O teórico reitera que o ato de traduzir tem a ver com questões culturais. Para isso, ele caracteriza duas estratégias ou princípios que o tradutor pode utilizar em sua tarefa: a *domesticação* e a *estrangeirização*. Além disso, outro trabalho desenvolvido por Venuti, que também fundamenta esta pesquisa, é a *Invisibilidade do tradutor* (1995), em que ele denuncia a marginalidade e a desvalorização do tradutor.

Ao que se refere a *domesticação*, citada anteriormente, se caracteriza pelo uso de artefatos da cultura alvo, mesmo que isso implique no sacrifício de aspectos culturais da língua e da cultura fonte. Já a *estrangeirização* ocorre quando o tradutor opta por manter o texto mais próximo do original, utilizando com maior frequência a literalidade, preservando as marcas e características da língua e cultura fonte.

No artigo *O texto do outro: questões de língua e cultura na tradução*, de Canto e Alós (2022), encontram-se reflexões importantes para a área da tradução, principalmente no que se refere às questões da tradução intercultural. Ao longo do texto, os autores realizam revisões de teorias já existentes e sintetizam, no resumo, que “nosso foco são as problemáticas envolvendo as questões da interface língua/cultura inerentes ao processo tradutório.” (CANTO e ALÓS, 2022, resumo).

O artigo de Valente e Guarischi (2010), intitulado “*A Tradução Intercultural e seus desafios: uma questão para os Estudos da Linguagem ou para os Estudos Culturais?*”, aborda questões sobre a tradução e cultura:

Tradução não se caracteriza mais por um processo meramente interlingual, mas, sim, um processo intercultural. Mais especificamente em se tratando de Tradução Intercultural – principalmente a de obras produzidas por grupos pertencentes a minorias – pudemos perceber que existe um processo bem mais complexo do que se imagina, envolvendo não apenas aspectos linguísticos, mas principalmente aspectos históricos, sociais e culturais.” (VALENTE e GUARISCHI, 2010, p. 165)

Outro artigo, que também discute questões relevantes no âmbito da tradução e cultura, é “*O tradutor como mediador cultural*” (SOUZA, 2015), que salienta “Assim, o mediador cultural é a pessoa que toma decisões em função das regras da cultura a que se dirige, mas também é alguém que facilita a comunicação e compreensão, adequando e avaliando, de modo a procurar não ofender nem prejudicar, o que convém dizer, o que não convém dizer e como o dizer.” (p. 10)

## **2.2 As Expressões Idiomáticas (EI)**

Expressões Idiomáticas (EI) são abordadas neste trabalho como singularidade de uma cultura, partícula indissociável, conforme apontam Xatara e Oliveira (2002, p. 57)

[...] toda lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural. Por isso, é uma unidade locucional ou frasal que constitui uma combinatória fechada, de distribuição única ou bastante restrita, e, desse modo, seus componentes não podem mais ser dissociados significando uma outra coisa, ou seja, sua interpretação semântica não pode ser calculada a partir da soma dos significados individuais de seus elementos.

Nessa mesma perspectiva, Tagnin (1989 p. 62) *apud* Cunha (2012, p. 37) defende que as expressões idiomáticas são “todas as expressões convencionalizadas, ou seja, aquelas cujo significado foi semanticamente convencionalizado devido à dificuldade de depreendê-lo através da análise de seus constituintes separadamente.” e, complementando o pensamento, Reis (2008, pp. 20-21) *apud* Santos (2012) afirma que expressões idiomáticas são “expressões fixas, isso quer dizer que são unidades lexicais que não admitem inserção, nem substituição por outros itens lexicais” e que “uma vez cristalizada, a EI não admite substituição de qualquer de suas palavras componentes.”

### **2.2.1 Reconhecendo as EIs**

Cunha (2012), em sua dissertação de mestrado, intitulada “EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: da linguagem publicitária para a sala de aula.”, aborda, em diversos tópicos, as expressões idiomáticas. Inclusive, utilizo, acima, uma citação retirada da sua dissertação. Para esta seção, em específico, utilizei o tópico 1.5.5 da dissertação, onde a autora demonstra quais são as características básicas para identificar uma expressão idiomática.

a) Pluriverbalidade

Relaciona-se diretamente com o tamanho da expressão idiomática, isto é, uma EI, deve ser construída por, no mínimo, dois elementos. Tristá Pérez (1988) citada por Nogueira (2008) citada por Cunha (2012), enfatiza que, das palavras que constituem uma EI, ao menos uma deve ser a “palavra plena” e, nesse caso, deve ser chamada de “uninuclear” - o exemplo dado por ela foi a expressão “na linha”, onde “linha” seria a palavra plena e “na” seria um item auxiliar. Quando a EI possuir mais de uma “palavra plena”, essas são consideradas multinucleares, como, por exemplo, a expressão “olho gordo” que possui duas “palavras plenas”. Ou seja, uma palavra avulsa, nunca poderá ser considerada uma expressão idiomática.

b) Combinabilidade

Apesar de não ser amplamente falada pelos pesquisadores, ainda há alguns que a consideram. Aqui, é preciso olhar a combinação das palavras, seja de maneira semântica, sintática, ou aparentemente sem nenhuma motivação. Muitas vezes, as EIs possuem combinação sintática, mas não semântica. A título de exemplo, Cunha (2012, p. 44) cita: ““pagar o pato” (sofrer as consequências de atos praticados por outra pessoa), do ponto de vista sintático, está dentro das regras gramaticais do português de “verbo + artigo + substantivo”. Não podemos dizer, no entanto, que os elementos da expressão idiomática citada se combinaram através de uma motivação semântica, uma vez que não podemos encontrar traços semelhantes entre os significados dos elementos internos.”

c) Convencionalidade

Se refere a expressões convencionalizadas, isto é, expressões utilizadas com frequência que acabam se tornando unidades fixas da língua, sem a necessidade de qualquer explicação. “Feliz aniversário”, por exemplo, é considerada uma expressão convencional, mas não idiomática, porque seu sentido pode ser compreendido pela soma de seus significados, diferente de uma EI.

d) Fixidez ou estabilidade relativa

“A fixidez é de fato uma característica muito relevante e determinante das EIs, embora não seja por si só suficiente para definir uma unidade fraseológica como uma expressão idiomática. Por fixidez, entendemos a capacidade de uma construção fraseológica se



cristalizar pela tradição cultural de uma comunidade linguística em razão de sua frequência.” (Cunha, 2012, p. 46). Dito isso, pode-se afirmar que expressões idiomáticas são unidades fixas e, mesmo que alguma EI sofra variação - devido ao tempo - seu significado permanecerá o mesmo.

e) **Idiomaticidade**

A idiomaticidade diz, basicamente, que para ser uma EI, as palavras que a constituem não podem ser decompostas em seus significados literais e esta é a principal característica para diferenciar as EIs de outras unidades complexas. Tagnin (2005) citada por Cunha (2012), desenvolve uma escala de idiomaticidade, onde as expressões podem ser consideradas altamente idiomáticas quando “nenhum de seus elementos contribui para o significado total da expressão.” (Cunha, 2012, p. 48). E na parte mais baixa da escala estariam aquelas expressões que “o sentido de pelo menos um de seus elementos é transparente.” (Cunha, 2012, p. 49)

f) **Metaforicidade**

A EI possui um sentido figurado, geralmente resultante de uma metáfora. Por isso, todas as EIs são uma metáfora, mas nem todas as metáforas são uma EI, o que torna muito difícil de diferenciá-las. De acordo com Tagnin (2005) citada por Cunha (2012) “existe uma grande diferença entre “expressão metafórica” e “expressão idiomática”. A primeira trata-se de expressões cuja compreensão é mais fácil desde que o falante conheça a imagem que está aludida. (..) “expressão idiomática” trata-se de uma expressão baseada em uma imagem cristalizada, e, por este motivo, não se pode resgatar a relação entre imagem e o significado.” (CUNHA, 2012, p. 49)

### **2.2.2. Expressões Idiomáticas e a tradução**

Como visto nos tópicos anteriores, as EIs possuem estruturas próprias, são fixas e cristalizadas na língua, o que as relacionam diretamente com a cultura em que se inserem. Por esse motivo, traduzir expressões idiomáticas pode ser um desafio para o tradutor, uma vez que, mesmo na língua fonte, não é possível captar a mensagem de uma EI apenas pelos significados literais das palavras. Então, traduzi-las de maneira literal se torna impossível.

Para traduzir uma expressão idiomática, é necessário, ainda, entender o contexto em que ela se insere, isto é, em qual modalidade textual está inserida. Por exemplo, no texto literário, como é o caso do corpus deste trabalho, o tradutor precisa, além de mediar as culturas, se atentar a carga emocional do texto. Sobre isso, Nida (1969) *apud* Coutinho (2023, p.30), afirma que “podemos dizer que um dos maiores obstáculos é transferir a carga emocional, cultural, e o ambiente em que o texto originalmente faz parte.”

Baker (1992, p. 65) *apud* Coutinho (2023, p.32) frisa mais uma vez que:

As principais questões que as expressões idiomáticas e expressões fixas colocam na tradução são relacionados a duas áreas principais: a capacidade de reconhecer e interpretar uma expressão corretamente e as dificuldades em interpretar vários aspectos do significado que uma expressão idiomática ou uma expressão fixa transmite para o idioma de destino

Dito isso, torna-se necessário, no trabalho do tradutor, conhecer a cultura fonte do texto traduzido, na qual nem sempre encontrará uma equivalência exata, sendo necessário utilizar de outros recursos.

Quando traduzimos expressões idiomáticas, devemos procurar encontrar o máximo número de elementos que sustentem nossas escolhas. É necessário que estas escolhas sejam apoiadas e cerceadas pela cultura da comunidade interpretativa na qual o tradutor se insere e para a qual ele destina seu trabalho. Portanto, é imprescindível uma vasta pesquisa que envolva não apenas obras lexicográficas, mas também informantes nativos, conhecedores de sua língua materna. (XATARA, RIVA e Rios, 2001 *apud* Medeiros, 2010, p. 15)

### **2.3. Análise do Meu pé de laranja lima com base na noção de equivalência**

O trabalho realizado por Oliveira (2023), intitulado “The first chapter of the translated text ‘My sweet orange tree’ by José Mauro Vasconcelos: An analysis through the lenses of equivalence”, é uma monografia e está disponível no repositório do Centro de Humanidades, da Universidade Federal do Ceará.

## 2.4. Teoria para análise metodológica

Para a análise dos dados, utilizei o trabalho "Os procedimentos técnicos da tradução", de Barbosa (1990/2004). Nele, a autora sintetiza algumas estratégias que podem ser utilizadas pelo tradutor ao fazer seu trabalho. Para ela, a tradução é uma instância de uso da linguagem, um caso de interação entre línguas, mediada por um texto. Partindo do trabalho inicial de Vinay e Darbelnet (1958) sobre o tema, ela menciona a dicotomia entre *tradução direta e tradução oblíqua*. A primeira, diz respeito a tradução literal, em que o objetivo é manter a mensagem e o conteúdo na tradução o mais próximo possível do original. A segunda, é a forma não literal, fazendo alterações sempre que necessário.

Na sua revisão e síntese sobre diversos modelos de procedimentos técnicos da tradução, Barbosa (2004) chega aos seguintes procedimentos, que podem ser utilizados na tradução:

### a) Tradução palavra por palavra

Em determinado segmento textual - palavra, frase, oração - a tradução alvo se manterá na mesma categoria, na mesma ordem sintática e com a mesma quantidade de vocábulos do texto fonte, ou seja, uma tradução literal de cada palavra. Apesar de esta ser a expectativa que muitos têm sobre a tradução, a autora afirma que é raro de acontecer.

### b) Tradução Literal

A tradução se mantém fiel à semântica, adequando, porém, a morfossintaxe às normas gramaticais da língua alvo.

### c) Transposição

Ocorre quando um significado expresso no texto fonte é traduzido por um significante de outra categoria gramatical no texto alvo, sem alterar a mensagem original. Por exemplo, o uso de um substantivo no lugar de um verbo ou vice-versa. Esse procedimento de tradução pode ser obrigatório, quando há exigência quanto às normas da língua alvo, ou facultativo, por razões de estilo.

### d) Modulação

Reproduz a mensagem original da língua fonte, na língua alvo, sob um ponto de vista diferente, refletindo sobre a maneira que cada língua interpreta a realidade.

d. 1. Modulação obrigatória: usada quando a língua alvo exige uma mudança de perspectiva para que a mensagem possa ser compreendida.

d. 2. Modulação facultativa: quando é uma opção do tradutor e não porque seja necessário.

e) Equivalência

A equivalência substitui um segmento do texto fonte por um segmento funcionalmente equivalente na língua alvo. Diferentemente da tradução literal, este procedimento utiliza de correspondentes equivalentes na língua alvo e, geralmente, aplicados a elementos cristalizados na língua, como clichês, expressões idiomáticas, ditos populares etc.

f) Omissão x Explicação

Acontece, normalmente, com elementos que são pertinentes e necessários na língua fonte, mas desnecessários ou repetitivos na língua alvo. A omissão, como o próprio nome já diz, omite o que seria desnecessário ou repetitivo, como alguns itens lexicais. Contrariamente a isso, a explicação adiciona informações no texto alvo, caso seja necessário, para que a transmissão da mensagem fique mais clara e objetiva.

g) Compensação

Ocorre quando um recurso estilístico do texto fonte não pode ser reproduzido da mesma forma no texto alvo e, com isso, o tradutor compensa essa perda em outro lugar do texto, de maneira a equilibrá-lo estilisticamente. Muitas vezes, a compensação inclui a aplicação de outros procedimentos, como a tradução literal, a modulação etc.

h) Reconstrução de período

Consiste na redivisão ou reagrupamento das orações e períodos do texto fonte para o texto alvo, ou seja, o tradutor reestrutura uma frase para adaptá-la à fluidez do texto alvo.

i) Melhorias

Não repetir na tradução os erros cometidos no texto fonte. Por exemplo: “A baleia é um peixe ameaçado de extinção” (no entanto, baleia não é peixe, é mamífero), e sua tradução ficaria: "The whale is a threatened species".

j) Transferência com explicação

j.1. estrangeirismo: transferência ou cópia de vocábulos/expressões do texto fonte - sobre um conceito, técnica ou objeto - desconhecido para o leitor alvo. O vocábulo deve ser colocado entre aspas, em itálico ou sublinhado.

j.2. estrangeirismo transliterado (transliteração): substituição de uma convenção gráfica por outra, ocorre em casos cujas línguas são extremamente divergentes - não compartilham nem do mesmo alfabeto.

j.3. estrangeirismo aclimatado (aclimatação): adapta os empréstimos à língua de chegada por meio de transformações realizadas pelo tradutor. Barbosa salienta que essa estratégia não é comum, que mesmo há anos na área, nunca teve a oportunidade de realizar esse processo.

j.4. estrangeirismo + explicação: se o contexto do texto fonte não for suficiente para o entendimento do leitor, o tradutor pode acrescentar uma explicação, sob a forma de notas, seja por nota de rodapé, no final do capítulo ou em glossário no final do livro. A explicação também pode estar diluída no texto entre vírgulas, travessões, parênteses e aspas.

k) Decalque

Tradução literal de sintagmas ou tipos frasais da língua fonte para a língua alvo. Ex: Task Force (Força Tarefa).

l) Explicação

O estrangeirismo pode ser suprimido na língua alvo, substituindo-o pela sua explicação, caso seja necessário. Em uma peça teatral, por exemplo, por uma questão de ritmo cênico.

m) Adaptação

Aplica-se quando toda a situação do texto fonte não existe na realidade extralinguística da língua alvo. A realidade dos falantes da língua de partida pode ser muito diferente e desconhecida dos falantes da língua de chegada.

### 3. METODOLOGIA

Entende-se que a tradução intercultural é um tema altamente discutido nos estudos da tradução, principalmente porque não há como traduzir sem envolver a cultura. Com isso, me surgiu o interesse de verificar como as questões culturais brasileiras, como as expressões idiomáticas, chegavam na língua inglesa, especialmente aquelas encontradas no livro “O meu pé de Laranja Lima”, do autor Mauro Vasconcelos.

Para definir quais procedimentos metodológicos seriam utilizados, primeiro, foi necessário definir o meu corpus e quais resultados interessantes ele poderia trazer-me. Dito isso, o objetivo principal do meu trabalho focou em analisar as estratégias utilizadas pela tradutora Alison Entrekin (2018), ao se deparar com as expressões idiomáticas do livro “O meu pé de Laranja Lima”. Então, para cumprir os objetivos propostos, adotei a metodologia descritiva-qualitativa, visto que, a abordagem desta pesquisa busca compreender, sobretudo, as traduções de fenômenos culturais brasileiros, por meio da interpretação de dados não quantitativos (RAMOS; RAMOS e BUSNELLO, 2003).

Encontram-se, no livro, diversas passagens que remetem à cultura brasileira e, por esse motivo, foi necessário selecionar, criteriosamente, o que seria analisado neste trabalho. Foi decidido, então, trabalhar com as expressões idiomáticas que compunham o livro, das quais foram analisadas seguindo os critérios descritos no item 4.2.1 deste trabalho. No entanto, isso não seria o suficiente para delimitar o meu campo de pesquisa, já que o livro apresenta uma carga densa de EIs. Por isso, utilizei como critério considerar apenas as expressões altamente idiomáticas, de acordo com a escala de Tagnin (2005) *apud* Cunha (2012), também descrito no item 2.2.1, mais especificamente, na letra *e*, em que se aborda o grau de idiomaticidade.

Para analisar os dados, os separei em uma tabela, enumerando-os e colocando a EI do texto fonte de um lado e a sua respectiva tradução do outro; também destaquei em vermelho a unidade a ser analisada. Desenvolvi as análises conforme a sua ordem de ocorrência no corpus (e no romance); dentro de cada análise, expliquei o significado da EI e explicitiei qual foi o procedimento técnico de tradução utilizado pela tradutora Alison Entrekin (2018), de acordo com os fundamentos de Barbosa (2004).

#### 4. ANÁLISE

**Tabela 1 – Expressões Idiomáticas e Suas Traduções**

Nº	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	TRADUÇÃO	ESTRATÉGIA
01	“que eu era o cão, que eu era o capeta, <b>gato ruço de mau pelo.</b> ” (p.12)	“I was the devil, a demon, a <b>sandy-haired sprite.</b> ” (p.3)	Adaptação
02	“ <b>Meti o pé</b> ” (p.14)	“ <b>I raced across.</b> ” (p.5)	Modulação
03	“... <b>O filho da puta</b> do velho <b>mente pra burro.</b> ” (p.16)	“... That old <b>son of a bitch</b> is a <b>bloody liar.</b> ” (p.6)	Equivalência/Equivalência
04	“Procurou, <b>danado da vida.</b> ” (p.16)	“He searched high and low, and he was <b>really mad.</b> ” (p.7)	Equivalência
05	“... e <b>puseram ele na rua.</b> ” (p.17)	“... and <b>they kicked him out.</b> ” (p.8)	Equivalência
06	“Você <b>está com lorotas.</b> ” (p.21)	“You’re <b>lying</b> ” (p.11)	Equivalência
07	“Estava de <b>queixo caído</b> ” (p.22)	“Her <b>mouth was open.</b> ” (p.12)	Equivalência
08	“Antônio <b>era o quindim dela.</b> ” (p.26)	“Totoca was Jandira’s <b>little darling.</b> ” (p.14)	Equivalência
09	Aquele menino <b>ia ser gente,</b> ia longe.” (p.27)	“That boy was <b>going to be someone;</b> he was going to go far.” (p.15)	Equivalência
10	“ <b>Mas qual o quê.</b> ”	“ <b>No such luck.</b> ” (p.21)	Equivalência
11	“ <b>Desabalou à carreira</b> e abraçou a mangueira.” (p.35)	“She <b>raced over</b> to the mango tree and flung her arms around it.” (p.23)	Equivalência
12	“... E que não estava disposto a <b>rebocar “bagagem.”</b> ” (p.48)	“And that he wasn’t in the mood <b>to go lugging “baggage”</b> around.” (p.33)	Modulação

13	“... que nenhuma árvore pode <b>chegar aos seus pés.</b> ” (p.69)	“That no other tree will hold a candle to you.” (p.52)	Equivalência
14	“ <b>Estava frito.</b> ” (p.71)	“ <b>I was done for.</b> ” (p.55)	Equivalência
15	“ <b>O chinelo cantou...</b> ” (p.72)	“ <b>Her flip-flop whistled through the air.</b> ” (p.55)	Adaptação
16	“ <b>fazer a fezinha.</b> ” (p.72)	“ <b>place a bet.</b> ” (p. 56)	Equivalência
17	“ <b>Estava fingindo de surdo.</b> ” (p.73)	“ <b>He was pretending to be deaf.</b> ” (p.56)	Tradução Literal
18	“ <b>estou pronto.</b> ” (p.73)	“ <b>I’m ready.</b> ” (p.57)	Tradução Literal
19	“ <b>Pois aí é que está.</b> Eu posso fazer tudo isso por dentro sem cantar por fora.” (p.74)	“I can do it all inside without singing on the outside.” (p.57)	Omissão
20	“... me fazia parecer um <b>pinto-calçudo.</b> ” (p.78)	“... <b>was so big I was drowning in it.</b> ” (p.61)	Adaptação
21	“Foi por isso que nessa terça-feira eu <b>gazeteei a aula.</b> ” (p.88)	“That’s why that Tuesday <b>I skipped class.</b> ” (p.69)	Modulação Obrigatória
22	“ <b>Vai daí</b> que eu já estava grudado nele...” (p.92)	“ <b>By this time</b> I couldn’t stop following him.” (p.73)	Modulação
23	“Mas você está parecendo <b>piolho-de-cobra.</b> ” (p.93)	“ <b>But I can’t go anywhere without you following-me.</b> ” (p.74)	Modulação
24	“ <b>Ainda por cima...</b> ” (p.96)	“ <b>And on top of all...</b> ” (p.77)	Equivalência
25	“ <b>nem dei fé.</b> ” (p.100)	“ <b>I paid no attention.</b> ” (p.80)	Modulação
26	“Via a hora dela <b>ter um faniquito.</b> ” (p.100)	“She looked like she was about to <b>throw a fit.</b> ” (p.81)	Equivalência
27	“Foi um dia <b>pai d’égua.</b> ” (p.101)	“It was a <b>helluva good day!</b> ” (p.82)	Equivalência
28	“A buzina <b>dava gosto...</b> ” (p.107)	“ <b>I loved the sound of the horn...</b> ” (p.88)	Modulação



29	“...Vou te <b>dar um corretivo</b> e não terás mais vontade de repetir o que fizeste.” (p.109)	“I’m going to <b>make sure you never try that again.</b> ” (p.90)	Modulação
30	“Só tinha vontade de <b>sapecar uma saraivada de palavrões</b> no bruto.” (p.109)	“All I wanted to do was <b>fire off a volley of swear words</b> at the brute.” (p.90)	Equivalência
31	“ <b>Ele ia ver só.</b> ” (p.110)	“ <b>I’d show him.</b> ” (p.91)	Modulação
32	“Ele vai me <b>pegar na saída.</b> ” (p.110)	“ <b>He’s to get me at the gate after school.</b> ” (p.91)	Equivalência
33	“ <b>Lá isso é.</b> ” (p.112)	“ <b>True.</b> ” (p.93)	Modulação Obrigatória
34	“ <b>Depois era um tal de...</b> ” (p.114)	“ <b>Then there’d be...</b> ” (p.95)	Modulação
35	“ <b>...rua pra quem te quer.</b> ” (p.119)	“ <b>...we were always outside.</b> ” (p.98)	Adaptação
36	“As goiabas no mínimo já <b>estão de vez.</b> ” (p.122)	“They must be <b>just about ripe.</b> ” (p.101)	Equivalência
37	“ <b>Qual nada.</b> ” (p.122)	“ <b>Don’t worry.</b> ” (p.101)	Modulação
38	“A Dona Eugênia <b>não era de brinquedo não.</b> Tinha uma língua que só Deus sabia.” (p.122)	“ <b>There was no messing with Eugência.</b> God knows she had a tongue on her.” (p.101)	Equivalência
39	“ <b>Como quem não quer nada</b> ” (p.132)	“ <b>acting all casual.</b> ” (p.109)	Equivalência
40	“Ele sabia que eu ia arrumar um jeito de <b>da um pulinho...</b> ” (p.137)	“He knew I’d find a way to get him to <b>stop off</b> with me...” (p.114)	Modulação Obrigatória
41	“ <b>Lá isso estás.</b> Vamos agora?” (p.140)	“ <b>Indeed you are.</b> Shall we go now?” (p.117)	Equivalência
42	“ <b>o filho da mãe...</b> ” (p.141)	“... then son of gun’s...” (p.119)	Equivalência
43	“ <b>Seu cagão!</b> ” (p.152)	“ <b>Chicken!</b> ” (p.127)	Equivalência

44	“Ferimento de criança cicatrizava logo, muito antes do que aquela frase que costumavam citar: <b>quando casar, sara.</b> ” (p.154)	“ <b>Children heal quickly, or so they say.</b> ” (p.129)	Omissão
45	“ <b>Se bem que</b> me dá calafrios às vezes falar certas coisas contigo.” (p.165)	“ <b>Though, to be honest,</b> sometimes it gives me goose bumps to talk about certain things with you.” (p.139)	Modulação
46	“... <b>ficou todo prosa.</b> ” (p.169)	“... <b>was really pleased with it.</b> ” (p.143)	Equivalência
47	“...e ainda <b>passou um pito nele.</b> ” (p.170)	“... and gave him a right scolding.” (p.144)	Equivalência
48	“... e não com <b>caraminhas na cabeça.</b> ” (p.171)	“... not with <b>a head full of crazy ideas.</b> ” (p.145)	Equivalência
49	“... <b>ficou todo coruja.</b> ” (p.180)	“... he’s <b>been all dotting.</b> ” (p.154)	Equivalência
50	“ <b>Pois engula.</b> ” (p.181)	“ <b>Well, keep it to yourself, then.</b> ” (p.155)	Modulação
51	“Tio Edmundo não devia <b>meter tanta minhoca na sua cabeça.</b> ” (p.182)	“Uncle Edmundo shouldn't fill your head with so many ideas.” (p.156)	Modulação
52	“... <b>dar um carão.</b> ” (p.195)	“... <b>gave him a scolding.</b> ” (p.166)	Equivalência
53	“Só se passarem antes <b>sobre o meu cadáver.</b> ” (p.196)	“ <b>They’d have to step over my cold cadaver first!</b> ” (p.168)	Equivalência

**Fonte:** Autora

- 01.** Na expressão “que eu era o cão, que eu era o capeta, gato ruço de mau pelo.”, o termo “gato russo de mal pelo” é usado de forma pejorativa, referindo a alguém travesso e, principalmente, maldoso. A tradução “sandy-haired sprite”, transmite a ideia de um espírito travesso, ligado a uma figura mística que, para a cultura brasileira, seria uma

espécie de “duende”. Dito isso, é possível afirmar que essa tradução trata-se de uma *adaptação*, já que a tradutora optou por mudar o sentido dessa EI, colocando-a de maneira menos pejorativa e mais humorística.

- 02.** A expressão “Meti o pé”, na língua portuguesa, é utilizada para dizer que foi embora de algum lugar. A tradução “I raced across”, transmite a ideia de correr rapidamente, de forma enfática ao movimento. Dito isso, a tradução é, então, uma *modulação*, já que a tradutora faz um ajuste semântico e de perspectiva (de resultado para processo).
- 03.** Na frase “O filho da puta do velho mente pra burro”, a expressão “filho da puta”, na língua portuguesa, sugere um xingamento pejorativo, usado, normalmente, para insultar alguém. A tradução “son of a bitch”, na língua inglesa, é uma EI que transmite esse mesmo significado, sendo assim, uma *equivalência*. Nessa mesma frase, há outra EI - “mente pra burro”, que é consolidada na língua portuguesa como um intensificador. Sua tradução foi “bloody liar”, que também funciona como um intensificador na língua inglesa e, por isso, trata-se, novamente, de uma *equivalência*.
- 04.** A expressão “danado da vida” é uma EI consolidada na língua portuguesa, utilizada para indicar que a pessoa está muito brava e/ou irritada. A tradução “really mad” é, também, uma EI na língua inglesa, com o mesmo significado e, por isso, trata-se de uma *equivalência*.
- 05.** A expressão “puseram ele na rua” significa que a pessoa foi demitida do trabalho. Sua tradução “kicked him out”, transmite a ideia de expulsão, de maneira genérica, já que pode ser usada em qualquer situação que envolva uma expulsão. No entretanto, aplicada a esse contexto, a tradução é visivelmente funcional, sendo assim, uma *equivalência*.
- 06.** A expressão “estar com lorotas”, na língua portuguesa, indica que a pessoa está mentindo, inventando histórias ou enganando. A tradução “You’re lying”, apesar de não ser uma EI na língua inglesa, transmite a mesma ideia e, por esse motivo, trata-se de uma *equivalência*.
- 07.** Na língua portuguesa, a expressão “queixo caído” é utilizada, normalmente, para descrever uma situação de surpresa e/ou impacto com a notícia. A tradução “her mouth

was open”, transmite, de forma direta e objetiva, a mesma ideia da EI, por isso, trata-se de uma *equivalência*.

- 08.** A expressão “era o quindim dela”, transmite a ideia de que alguém era muito querido, preferido. A palavra “quindim” é um doce típico brasileiro, então o seu uso carrega um tom doce e afetuoso. A tradução “little darling”, é uma expressão funcional na língua inglesa, que mantém a ideia de alguém querido, amado, mesmo sem a mesma densidade cultural. Dito isso, é possível afirmar que a tradutora trabalhou com a *equivalência*, utilizando uma sentença comum que fizesse sentido ao seu leito alvo.
- 09.** Na língua portuguesa, a expressão “ser gente” significa ser alguém na vida, isto é, ter sucesso, ser bem-sucedido. Sua tradução “was going to be someone” utiliza uma construção idiomática da língua inglesa, que transmite esse mesmo sentido e, por isso, trata-se de uma tradução *equivalente*.
- 10.** A expressão “Mas qual o quê”, na língua portuguesa, enfatiza uma negação ou indica uma decepção, com a ideia de que nada aconteceu como o planejado ou esperado. A tradução “No such luck” funciona como um *equivalente*, pois trata-se de uma expressão idiomática na língua inglesa que transmite a mesma ideia.
- 11.** A expressão “desabalou à carreira” é uma EI que transmite a ideia de sair correndo rapidamente. A tradução “raced over” mesmo não sendo uma expressão cristalizada na língua inglesa, transmite, de maneira direta e funcional, o mesmo significado e, por isso, trata-se de uma *equivalência*.
- 12.** A expressão idiomática “rebocar bagagem”, no contexto em que está inserido, trata-se de não querer levar alguém a algum lugar, ou seja, a bagagem, neste caso, seria um “fardo humano”. A tradução “go lugging baggage around” transmite a ideia de carregar algo pesado, com esforço, mas não nesse mesmo sentido da EI brasileira, por isso, trata-se de uma *modulação*, pois há um ajuste semântico - de intenção para ação - e de perspectiva - de recusa para esforço.
- 13.** Na expressão “chegar aos seus pés” enfatiza a ideia de que tal coisa ou tal pessoa, não pode ser comparada - em termos de qualidade - com outras pessoas ou outras coisas,

porque nada e nem ninguém será capaz de alcançar a mesma grandeza. A tradução “hold a candle to” é uma EI na língua inglesa que transmite essa mesma ideia e, por isso, pode ser considerada uma *equivalência*.

14. A expressão “estava frito” transmite a ideia de está em apuros, ou em situação difícil/complicada. A tradução “I was done for” é uma EI na língua inglesa, que transmite a mesma ideia e o mesmo significado e, por isso, é considerada uma *equivalência*.
15. A expressão “o chinelo cantou” é uma EI na língua portuguesa, que transmite a ideia de levar uma surra. A tradução “Her flip-flop whistled through air” faz, de maneira direta, a descrição do movimento do chinelo e o som dele no ar, não preservando a ideia principal da EI brasileira, de uma punição física. Por esse motivo, essa tradução encaixa-se na *adaptação*, pois há uma recriação no foco sensorial (som/movimento), de maneira a manter uma expressão fluida no inglês, preservando a ideia do “chinelo”.
16. A expressão “fazer a fezinha” transmite a ideia de fazer uma pequena aposta em jogos de azar, especialmente em lotéricas. A tradução “place a bet”, de maneira neutra, também transmite a ideia de fazer uma aposta, sendo assim, uma *equivalência*.
17. A expressão “estava fingindo de surdo” é uma EI consolidada na língua portuguesa, utilizada para se referir a alguém que está fingindo não escutar, de propósito, ou seja, ignorando intencionalmente. A tradução “pretending to be deaf” é uma *tradução literal*, que não carrega consigo o mesmo sentido da EI do português, sendo assim, uma tradução não adequada.
18. A expressão “estou pronto” transmite a ideia de está sem dinheiro algum. A tradução “I’m ready” é uma *tradução literal*, que falha ao passar a mensagem da EI da língua portuguesa.
19. A expressão “pois aí é que está” significa, na língua portuguesa, “é exatamente esse ponto”, utilizada, normalmente, para destacar algo importante e crucial. Na língua inglesa não houve a tradução desta sentença. A tradutora optou pela estratégia de *omissão*, possivelmente porque ela é uma frase introdutória e, no inglês, essas frases

podem ser dispensadas caso o tom ou a intenção forem desmistificadas no restante do texto.

- 20.** A expressão “pinto-calçudo” é uma EI que descreve, de maneira figurada e humorística, uma pessoa desajeitada ao usar roupas muito grandes ou muito largas. A tradução “was so big I was drowning in it” transforma a EI da língua portuguesa, em uma metáfora compreensível na língua inglesa, que mantém a ideia de exagero, mas perde a referência tanto visual quanto cultural da expressão “pinto-calçudo” e, por esse motivo, trata-se de uma *adaptação*.
- 21.** A expressão “gazetear a aula” significa faltar à aula intencionalmente. A tradução “I skipped class” apesar de transmitir a ideia de faltar à aula, não tem esse impacto de ser uma ausência intencional. Dito isso, esta tradução trata-se de uma *modulação obrigatória*, visto que, foi necessário realizar essa mudança para que a mensagem chegasse ao leitor alvo de maneira natural e compreensível.
- 22.** A expressão “Vai daí que” é utilizada para dar continuidade a um raciocínio ou explicar a consequência de algo já mencionado. A tradução “By this time”, transmite a ideia de um momento posterior, mas é um marco temporal fixo, que não indica essa mesma ideia de introduzir consequências. Por esse motivo, trata-se de uma *modulação*, em que a tradutora optou por uma reformulação, transformando um conector causal/sequencial em um marcador temporal.
- 23.** “Piolho-de-cobra” é uma EI na língua portuguesa para indicar que alguém não para quieto ou que está sempre junto, grudado. A tradução “But I can’t go anywhere without you following me”, transmite, de certa forma, uma queixa pessoal, e não uma característica de outra pessoa, como é a expressão “piolho-de-cobra”, sendo assim, uma *modulação*.
- 24.** A expressão “Ainda por cima” é uma EI na língua portuguesa que significa “além de tudo” que, utilizada comumente, em situações já existentes, como forma de ênfase ou agravamento. A tradução “and on top of all” é uma EI na língua inglesa, que transmite a mesma ideia e significado, sendo assim, uma tradução *equivalente*.

- 25.** A expressão idiomática “nem dei fé” é utilizada para uma falta passiva de atenção, como “não percebi” ou “não notei”. A tradução “I paid no attention”, reformula a falta de atenção passiva para uma falta de atenção ativa. Essa mudança é característica da estratégia de *modulação*.
- 26.** A expressão “ter faniquito” é uma EI na língua portuguesa que transmite a ideia de ter um ataque de nervos, ou fica muito irritado. A tradução “throw a fit” é uma EI na língua inglesa que transmite essa mesma ideia, sendo assim, uma tradução *equivalente*.
- 27.** A expressão idiomática “pai d’égua” significa que algo foi muito bom, excelente. A tradução “helluva” é uma *equivalência*, já que é uma EI na língua inglesa, utilizada para intensificar a qualidade de algo.
- 28.** A expressão “dá gosto” é utilizada na língua portuguesa para transmitir a ideia de que algo é agradável de se ver ou ouvir. A tradução “I loved” se caracteriza como uma *modulação*, porque reformula, no contexto em que está inserido, a ideia de “dar prazer” ao ouvir a buzina, para “amar ouvir a buzina”, sendo assim, reformula uma qualidade objetiva para uma emoção subjetiva.
- 29.** A expressão “dar um corretivo” transmite a ideia de punição ou ação ao corrigir o comportamento de alguém, de maneira física. A tradução “make sure you never try that again”, apesar de transmitir parcialmente a ideia da EI, foca mais na ideia de impedir que o comportamento se repita, sem a ideia da punição física. Dessa maneira, a *modulação* se manifesta nesta tradução, ao passo que a tradutora escolheu utilizar termos que evidenciam mais uma consequência preventiva do que uma punição física de fato, que é o sentido da EI na língua portuguesa.
- 30.** A expressão “sapecar uma saraivada de palavrões” significa proferir muitos palavrões, de forma rápida e intensa. A tradução “fire off volley of swear words”, funciona como uma *equivalência*, já que “fire off” transmite a ideia de disparar rapidamente e “volley” implica uma grande quantidade de algo.
- 31.** A expressão “ele ia ver só” é uma EI na língua portuguesa usada para ameaçar, do tipo “ele vai se arrepender” ou “sofrer as consequências”. A tradução “I’d show him”

transmite a ideia de que alguém vai tomar alguma atitude contra a pessoa, o que muda a perspectiva de “sofrer” para “mostrar” e, por isso, trata-se de uma *modulação*.

- 32.** A expressão “pegar na saída” é uma EI utilizada para indicar que alguém vai esperar outra pessoa, geralmente na porta da escola, para uma briga. A tradução “He’s to get me at the gate after school” transmite a ideia de que alguém será confrontado da saída da escola, mas não deixa explícita a agressão. Essa reformulação, mesmo que sem tom de ameaça, caracteriza-se com uma *equivalência*, porque a ideia de confronto está presente em ambas as expressões.
- 33.** A expressão “Lá isso é” é utilizada para concordar com algo, de maneira a enfatizar um fato inegável. A tradução, em inglês, é “true”, que é uma forma direta de concordância, mas não carrega o mesmo tom da EI. Por se tratar de uma EI difícil quanto a equivalência, a *modulação obrigatória* é necessária.
- 34.** A expressão “um tal de”, é uma EI da língua portuguesa e, no contexto utilizado, tem sentido de “uma sucessão de”, “um monte de” ou “uma confusão envolvendo”, usada para descrever uma série de ações ou situações. A tradução “Then there’d be”, transmite a ideia de “estavam lá” ou “aconteciam”, mudando, de certa forma, a ênfase, de quantidade/agitação para existência/condição, por isso, a estratégia utilizada foi a *modulação*.
- 35.** A expressão “rua pra quem te quer” é usada para dizer que vai para a rua, de maneira animada e entusiasmada, fazer algo que está com vontade. A tradução “we were always outside” utiliza da *adaptação*, pois a tradutora recria a expressão para a realidade da língua alvo, transmitindo a ideia de que os personagens passavam muito tempo na rua, o que não se configura como a ideia principal da EI no português.
- 36.** A expressão “estar de vez” é uma expressão idiomática na língua portuguesa utilizada para indicar que a fruta ainda não amadureceu, mas já passou do estágio de verde, ou seja, quando ela está “inchada”. A tradução “just about ripe” sugere algo quase maduro, sendo assim, uma *equivalência*.



- 37.** A expressão “Qual nada” na língua portuguesa, é utilizada para discordar, de maneira enfática ou minimizar uma preocupação. A tradução “Don’t worry” transforma essa negação enfática em um comando tranquilizador, de maneira que a frase fique natural e compreensível para o leitor alvo, sendo assim, uma estratégia de *modulação*.
- 38.** A expressão “não era de brincado” é utilizada para descrever uma pessoa severa. A tradução “There was no messing with Eugênia”, transmite essa mesma ideia, houve apenas uma adequação quando a construção da frase, em que a negação transformou-se em uma afirmação, o que não interferiu significativamente na expressão, por isso, esta tradução trata de uma *equivalência*.
- 39.** A expressão “como quem não quer nada” é utilizada quando a pessoa age com intenção, mas como se não tivesse interesse em algo. A tradução “acting all casual” transmite essa mesma ideia, mas não se trata de uma EI na língua inglesa e sim uma construção para que a frase fique mais natural ao leitor alvo, por isso, é uma *equivalência*.
- 40.** A expressão “dar um pulinho” é uma EI na língua portuguesa que transmite ideia de passar rápido em algum lugar. A tradução “stop off”, significa fazer uma parada curta em algum lugar, antes de seguir viagem. Esta escolha foi necessária para que soasse de maneira natural no inglês, já que não há equivalência para a EI e, por isso, foi feita a *modulação obrigatória*.
- 41.** A expressão “lá isso estas” é utilizada para confirmar o que foi dito anteriormente, com ênfase. A tradução “Indeed you are” é uma construção na língua inglesa que transmite a mesma ideia, por isso, trata-se de uma *equivalência*.
- 42.** A expressão “Filho da mãe” é utilizada como xingamento. A tradução “son of a gun” é uma EI na língua inglesa que transmite a mesma ideia, sendo assim, uma *equivalência*.
- 43.** A expressão “seu cagão” é usada para descrever uma pessoa medrosa, que foge das situações desafiadoras. A tradução “Chicken” é uma EI na língua inglesa que transmite essa mesma ideia, sendo uma *equivalência*.

44. A expressão “quando casar, sara” transmite a ideia de que, não importa o que você esteja passando, antes do seu casamento, vai sarar, num tom humorístico e dito, geralmente, para crianças. A tradutora não fez a tradução desta sentença, porque havia um contexto anterior que explicava a situação e, por isso, ela decidiu *omitir*.
45. A expressão “se bem que” é utilizada para introduzir uma ressalva ou adição, funcionando como um conector lógico. A tradução “thought, to be honest”, reformula isso como uma ideia de contraste e, por isso, trata de uma *modulação*.
46. A expressão “ficar todo prosa” significa que alguém ficou muito orgulhoso, exibido ou satisfeito. A tradução “was really pleased with it” é uma expressão funcional no inglês que transmite o mesmo significado e, por isso, esta tradução é uma *equivalência*.
47. A expressão “passar um pito” é uma EI na língua que descreve uma bronca severa à alguém. A tradução “gave him a right scolding” é uma expressão idiomática no inglês, que transmite esta mesma ideia, sendo assim, uma *equivalência*.
48. A expressão “caraminholas na cabeça” é uma EI que transmite ideia de pensamentos confusos, ideias exageradas ou preocupações infundadas. A tradução “a head full of crazy ideas”, é uma expressão idiomática na língua inglesa que transmite esta mesma ideia, sendo assim, uma *equivalência*.
49. A expressão “ficar todo coruja” é utilizada quando uma pessoa fica orgulhosa da outra, geralmente nas relações entre pais e filhos. A tradução “been all doting” é uma expressão idiomática da língua inglesa e que tem um significado bem aproximado da expressão em português, funcionando como um *equivalente*.
50. A expressão “pois engula” transcende a ideia de aceitar algo sem reclamar ou guardar para si mesmo, com tom de imposição ou irritação. A tradução “keep it to yourself”, é uma construção direta e objetiva e, transmite a mensagem de maneira de contenção e não de uma ordem ríspida, por isso, é uma *modulação*.
51. A expressão “meter minhoca na cabeça” transmite a ideia de fazer alguém suspeitar, imaginar ou se preocupar com coisas sem fundamento. Enquanto a EI trata de uma ação

de instigar suspeitas ou preocupações infundadas, a tradução “fill your head with so many ideas” trata de um enchimento genérico com ideias. Como há essa mudança no tom, a estratégia utilizada foi a *modulação*.

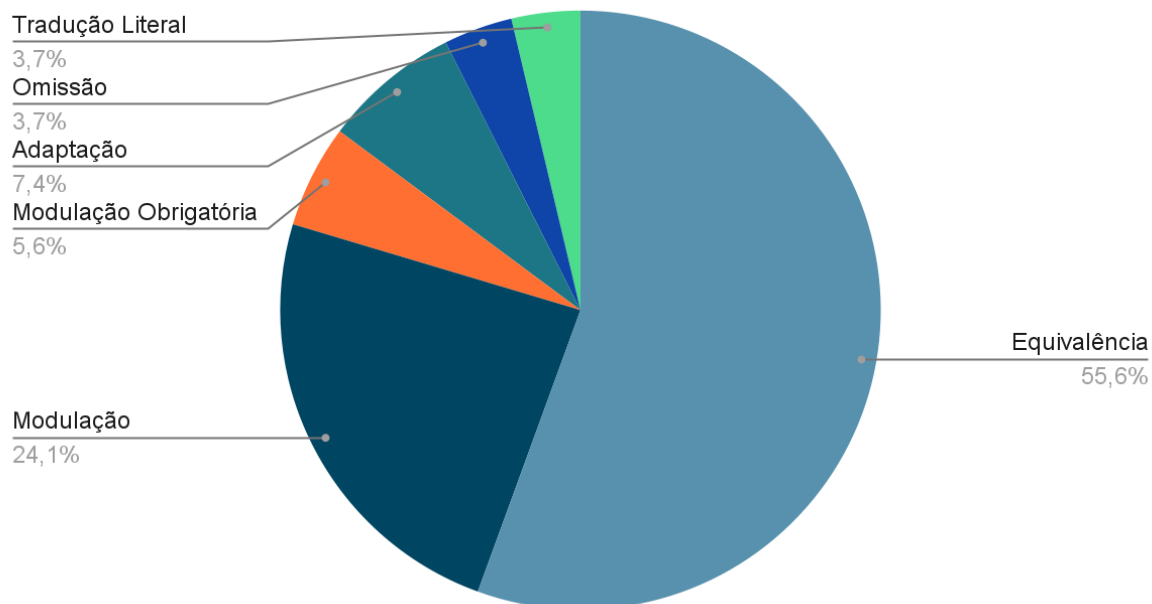
**52.** A expressão “dar um carão” é usada para dar bronca em alguém. A tradução “gave him a scolding” é uma expressão idiomática na língua inglesa e transmite a mesma ideia, caracterizando assim, em uma *equivalência*.

**53.** A expressão “sobre o meu cadáver” transmite a ideia de que alguém não permitirá que algo aconteça, com uma ideia de resistência. A tradução “they’d have to step over my cold cadaver first!” transmite esta mesma ideia, sendo uma *equivalência*.

## 7. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

**Gráfico 1 - Frequência das Estratégias Tradutórias**

### RESULTADOS



**Fonte: Autor.**

Por intermédio da análise realizada neste trabalho, foi possível chegar a importantes resultados, que serão discutidos nesta seção. Primeiro, é possível destacar a predominância da equivalência (55,6%) e, em segundo lugar, a utilização significativa da modulação (21,1%). As outras estratégias, menos utilizadas, são caracterizadas pela adaptação (7,4%), modulação obrigatória (5,6%), tradução literal (3,7%) e omissão (3,7%). Esses resultados indicam que a tradutora preservou, primordialmente, o efeito pragmático das EIs, buscando correspondências idiomáticas e funcionais na língua alvo.

A predominância da estratégia de equivalência, reforça a ideia de Barbosa (1990/2004), uma vez que, em seu trabalho sobre os procedimentos técnicos da tradução, ela reforça que, em sentenças cujo teor seja cristalizado pela língua, a tendência é que se utilizem equivalências entre línguas. Vale ressaltar ainda que, equivalência, são todas aquelas expressões traduzidas de maneira não literal, que atendam ao significado original da EI da língua fonte, não sendo necessariamente uma expressão idiomática na língua alvo. Neste trabalho, por exemplo, foi possível identificar, em algumas sentenças, que a equivalência se deu por meio de expressões

de sentido literal na língua inglesa, e não por meio de uma expressão idiomática da língua inglesa.

A modulação, segunda estratégia de maior ocorrência, pode ser explicada pelo fato de que, em algumas situações, cuja equivalência não era viável ou, possivelmente, não existia em uma correspondência literal, a tradutora optou por reformular tais expressões de maneira que priorizasse a naturalidade e a fluidez na língua inglesa, mesmo que isso implicasse em perdas pragmáticas. Dito isso, foi possível observar que, houve mudança de perspectiva ou semânticas no caso das traduções modulares, mudando, de maneira linear, o foco em questão. Por exemplo, houve mudança de recusa para ação física, ação passiva para ação ativa, perturbação negativa para preenchimento neutro, entre outras. Em alguns casos, como “gazetear a aula” (“I skipped class”), a modulação é obrigatória, devido às limitações lexicais da língua inglesa em replicar a mensagem da língua alvo, o que reforça, inteiramente, as diferenças estruturais entre línguas, assim como afirma Britto (2012).

A adaptação, terceira estratégia mais utilizada, é menos frequente, apenas com 5,5% das ocorrências no corpus analisado e sua utilização se deu em sentenças cuja tradutora recriou a EI para língua inglesa, ajustando a imagens e conceitos mais acessíveis ao seu leitor alvo. Acredito que a adaptação foi utilizada naquelas expressões que, além de altamente idiomáticas, eram, ainda, fortemente conotativas (Xatara, 1998 *apud* Cunha, 2012), isto é, expressões de difícil codificação, sendo que nem a equivalência e nem a modulação seriam suficientes para retextualizá-las em inglês.

A tradução literal é rara e aconteceu apenas em duas sentenças do corpus analisado (3,6%). A ocorrência desses casos se deu porque, provavelmente, a tradutora não destrinchou tais expressões, o que acarretou no comprometimento da mensagem da EI. Assim como salienta Barbosa (1990/2004), expressões cristalizadas na língua não devem ser traduzidas de maneira literal, porque essa estratégia não é capaz de captar a mensagem original de tal expressão.

A omissão, também aconteceu de forma rara, identificada em apenas 3,6% das expressões. A omissão ocorreu provavelmente porque a tradutora considerou que tais sentenças não seriam relevantes para a língua alvo, isto é, não interfeririam na leitura, sendo possível fazer uma leitura fluida e manter a coerência sem a tradução de tais expressões que, talvez, precisassem de explicações mais longas e complexas caso tivessem sido traduzidas.

De acordo com as discussões apontadas, é possível salientar que esta foi uma tradução que refletiu, de maneira consolidada, o trabalho do tradutor, bem como a importância de conhecer tanto a cultura fonte, quanto a cultura alvo. Reforçou ainda a ideia de que língua e cultura são partículas indissociáveis, como apontam Santos (1983) e Tylor (1871), pois, através da tradução das expressões idiomáticas, foi possível enxergar, de maneira clara, que a língua está inteiramente ligada à cultura em que se insere. Além disso, essa análise refletiu a capacidade que a tradutora teve de encontrar correspondências eficazes na maior parte dos casos e a baixa frequência da adaptação, da tradução literal e da omissão sugere uma preferência por estratégias que mantenham o texto fluído e acessível.

Dito isso, é possível discutir o papel do tradutor como mediador cultural. O que pode ser explicado pelas escolhas tradutórias feitas por Alison Entrekin. Foi possível visualizar que a tradutora se empenhou e se esforçou para atuar como uma ponte entre culturas e, além disso, foi uma reesritora, como aponta Lefereve (2007) *apud* Mattos (2016), pois fez com que uma obra literária de grande repercussão nacional se tornasse, também, uma obra literária de repercussão internacional - o que pode ser explicado pelo fato de que esta tradução foi indicada ao prêmio mais importante da literatura infantil do Reino Unido.

Além disso, a utilização da modulação mostrou que a tradutora estava em ativa negociação cultural, ajustando as EIs de maneira adequá-las à língua alvo. O uso da modulação reforça a ideia de que as línguas não são iguais, então nem sempre será possível encontrar um equivalente eficaz ou fluído e, nesses momentos, a tradutora precisa tomar suas próprias decisões. Isso evidencia, de maneira contundente, a mediação cultural, uma vez que, nesses casos, Entrekin (2018) priorizou a fluidez e a naturalidade, mesmo que isso implicasse em perdas pragmáticas e, na maior parte das vezes, ela tentou se aproximar da mensagem original da EI.

No que concerne à teoria de Venuti (1998/ 2002), é possível relacionar estes dados a *domesticação*, em que a tradutora buscou, na maior parte dos casos, substituir a EI do português, por outra expressão funcionalmente equivalente. Além disso, a tradutora, por meio da modulação, priorizou o sentido de tais expressões na língua alvo, o que caracteriza, mais uma vez, a domesticação de Venuti. Além disso, é perceptível nos procedimentos de adaptação que a tradutora optou sempre por adaptar as estratégias visando à fluidez da língua alvo.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou as estratégias utilizadas pela tradutora Alison Entrekin, na tradução de expressões altamente idiomáticas, no livro *O meu pé de laranja Lima*, conforme a escala de Tagnin (2005) *apud* Cunha (2012). A pesquisa identificou um total de 54 expressões idiomáticas com esse nível de complexidade e suas respectivas traduções e, em seguida, analisou as correlações dessas traduções com os procedimentos técnicos da tradução compilados por Barbosa (1990/2004). Além disso, foi analisada a frequência que as estratégias ocorreram, para discutir a sua relevância para a tradução em questão. Através desses resultados, bem como a frequência das estratégias, foi possível relacionar estes preceitos com a cultura e o papel do tradutor.

A análise mostrou então que a equivalência ocorreu em 55,6% dos casos, a modulação em 24,1%, a adaptação em 7,4%, a modulação obrigatória em 5,6%, a tradução literal em 3,7% e a omissão em 3,7%. Por meio desses resultados, foi possível identificar que a tradutora utilizou estratégias que deixaram o texto fluído na língua alvo e, além disso, foi possível correlacionar o modelo de Barbosa (1990/2004), a qual argumenta que, em expressões cristalizadas pela língua, a tendência é que ocorra a equivalência. Além disso, a constatação do uso de equivalência, modulação e adaptação, reflete a tendência domesticadora discutida por Venuti (1998/200), para garantir fluidez ao leitor alvo.

Quanto ao papel do tradutor, foi possível relacionar a tradutora Alison Entrekin, como uma mediadora cultural, isto é, a pessoa que faz ligações entre culturas por meio da tradução. Esse é um livro que está enraizado na cultura brasileira e, poder levá-lo a diferentes países e, ainda, ser indicado ao prêmio NSW Premier's Translation Prize, mostra que esta tradução teve um grande alcance. Acredito que isso só foi possível porque a tradutora possui um vasto conhecimento da cultura brasileira, o que é essencial para ser um mediador entre culturas.

Ademais, os resultados reforçam a ideia da indissociabilidade entre língua e cultura, mostrando que a tradução das EIs trata-se de um processo complexo e desafiador, que vai além da transposição linguística e que, nem sempre, haverá uma correspondência exata. Para mais, este trabalho contribui com os estudos descritivos da tradução, uma vez que, ofereceu uma análise inédita de um clássico da literatura infanto-juvenil, ainda pouco explorado na área da tradução. A pesquisa focou apenas nas traduções de um corpus específico do português para o

inglês, mas abre caminhos para estudos futuros, pois é um livro muito interessante de ser visto na área da tradução, pois traz outras singularidades importantes da cultura brasileira, além das expressões idiomáticas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Ed 2. Campinas, SP. Pontes, 2004.
- BEZERRA, J. F. **Verificação do modelo de tradução de Heloísa Gonçalves Barbosa na tradução da linguagem popular do romance Essa terra, de Antônio Torres**. Revista de Letras, v. 21, n. 1-2, 1999.
- BRITTO, P. H. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- CANTO, D. S. e ALÓS, A. P. **O texto do outro: questões de língua e cultura na tradução**. Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 25, n. 01, p. 296-315, 2022.
- COUTINHO, Irislene Silva. **UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM INGLÊSPORTUGUÊS**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará, 2023.
- CUNHA, Aline Luiza da. **EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: da linguagem publicitária para a sala de aula**. Dissertação de mestrado. UFMG, Belo Horizonte, 2012.
- HORNBY, S. M. **A estrangeirização de Venuti: o legado de Friedrich Schleiermacher aos estudos da tradução?**. Pandaemonium, São Paulo, v. 15, n. 19, p. 185-212, 2012.
- Li Li. **O meu pé de Laranja lima na china: Recepção e Tradução**. Diacrítica, Vol. 34, n.3, pp. 142–155, 2020.
- MATTOS, Thiago. **A relação entre poética e sistema literário em André Lefevere**. Tradução em Revista, 2016.
- MEDEIROS, Andréa Durante de. **TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS QUE CONTENHAM ELEMENTOS INDICATIVOS DE COR**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.
- OLIVEIRA, Iandara Ferreira Morais de. **The first chapter of the translated text “my sweet orange tree” by José Mauro de Vasconcelos: An analysis through the lenses of equivalence**. Monografia de Graduação. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2023.
- RAMOS, Paulo e RAMOS, Magda Maria e BUSNELLO, Saul José. **Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese**. Blumenau: Acadêmica, 2003.
- SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. Ed. Brasiliense, 1983.
- SANTOS, Liliane. **Sobre o ensino da tradução das expressões idiomáticas: algumas reflexões**. Caderno Seminal Digital Ano 18, n. 18, V. 18, 2012.
- SOUZA, Adriana Pinto L. F. **O tradutor como mediador cultural**. Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2015.

TYLOR, Edward B. **Primitive Culture: Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Language, Art, and Custom.** Londres: John Murray, 1871.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **No Brasil, australiana fala sobre a década traduzindo Grande Sertão: Veredas.** *Jornal USP*, São Paulo, 2024. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/cultura/no-brasil-australiana-fala-sobre-a-decada-traduzindo-grande-sertao-veredas/>> Acesso em: 08 de março de 2025.

VALENTE, Marcela Iochem e GUARISCHI, Rafael Machado. **A tradução Intercultural e seus desafios: uma questão para os Estudos da Linguagem ou para os Estudos Culturais?.** Revista ALPHA. Patos de Minas: UNIPAM, (11): 161-166, ago. 2010.

VASCONCELOS, José Mauro de. **O meu pé de Laranja Lima: História de um meninozinho que um dia descobriu a dor.** 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

VASCONCELOS, José Mauro de. **My Sweet Orange Tree.** Tradução de Alison Entrekin. London: Pushkin Press, 2018.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation.** Londres: Routledge, 1. ed., 1995.

VENUTI, Lawrence. **The Translation Studies Reader.** London and New York: Routledge, 2000.

\_\_\_\_\_. Strategies of Translation. In: BAKER, Mona (ed.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies.* New York; London: Routledge 1998, 240-244

XATARA, C. M. & OLIVEIRA, W. L. de. **Provérbios, idiomatismos e palavrões francês-português e português-francês.** São Paulo: Cultura e Editores Associados, 2002.